



RIQUEZA DE PEQUENOS ROEDORES NOS CAMPOS DE CIMA DA SERRA, BOM JESUS, SUL DO BRASIL

Pietro Santi¹, Alexandre U. Christoff²

¹ - Bolsista de Iniciação PROICT/ULBRA pietro1021@hotmail.com;

² - Professor orientador auchrist@ulbra.br.

Resumo

Sigmodontinae inclui um grande número de espécies de roedores endêmicos da América do Sul, reunindo em torno de 84 gêneros e 390 espécies, incluindo formas de tamanho corporal e hábitos de vida variados, ocorrendo em diversos biomas. Nossa amostra provem da localidade de Bom Jesus (28°40'09"S;50°26'05"W), que localiza-se no extremo da região nordeste do Rio Grande do Sul, a uma altitude de 1046 metros nos chamados campos de cima da serra, a qual é constituída de um total de 422 fragmentos, procedentes de egragopilos de coruja (*Tyto alba*) coletados no município de Bom Jesus, Rio Grande do Sul e que encontram-se tombados na Coleção de Mamíferos do Museu de Ciências Naturais da ULBRA (MCNU). Os fragmentos foram triados e organizados considerando aspectos da anatomia crânio, os quais foram posteriormente comparados com espécimes da coleção científica do MCNU visando a correta identificação dos mesmos. Até o presente momento identificamos um total de 31 fragmentos dos 422 integrantes da amostra, reconhecendo 5 gêneros, como segue: *Holochillus*, *Oxymycterus*, *Sooretamys*, *Wilfredomys* e *Rattus*. Considerando a continuidade das análises buscaremos identificar toda a amostra (422 fragmentos) pelo menos até o grupo do gênero. Esse estudo é de relevância, visto que amostras procedentes dessas localidades são raras. contribuirá: para inferir a distribuição geográfica das espécies de roedores no sul do Brasil; no aporte da discussão do *status* de conservação de espécies ameaçadas no rio Grande do Sul, assim como estudos de sistemática e evolução do grupo.

Palavras-Chave: Campos de Cima da Serra. Egragopilo. Sigmodontinae.

INTRODUÇÃO

Os roedores da Subfamília Sigmodontinae (*sensu* Reig, 1980) fazem parte de um dos mais diversos e complexos grupos de mamíferos,

correspondendo a cerca de 10% das espécies de mamíferos do mundo e aproximadamente de 20% dos roedores, reunindo em torno de 84 gêneros e 390 espécies reconhecidas (MUSSEY & CARLETON, 2005; D'ELÍA, 2003). Esses roedores encontram-se distribuídos, predominantemente, na América do Sul (MUSSEY & CARLETON, 2005).

Sigmodontinae inclui formas de tamanho corporal pequeno a tamanhos expressivos, registrando-se roedores que ocupam distintos habitats, como: ambientes florestais, formações abertas, ambientes alagadiços ou até mesmo semi-áridos, do nível do mar até os picos mais elevados dos Andes. (WEKSLER, 2006;), que possuem uma grande variedade alimentar, incluindo espécies de hábitos herbívoros, frugívoros, animalívoros e carnívoros (CRESPO, 1982). A ocorrência geográfica dos táxons de sigmodontíneos encontra-se correlacionada a disponibilidade de recursos e as suas adaptações corpóreas morfofuncionais (CHRISTOFF *et al.* 2009). Quanto ao modo de locomoção incluem espécies: arborícolas, vivem sobre árvores; cursoriais, restritas ao chão; escansoriais, locomovem-se tanto sobre estrato arbóreo quanto no chão: fossoriais, deslocam-se sobre o solo cavando tocas; e semi-aquáticos, andam sobre o solo e em boa parte do tempo deslocam-se dentro d'água (CRESPO 1982).

O Reconhecimento das espécies dá-se pelo reconhecimento de características crânio-dentárias, presentes ou ausentes na anatomia do crânio e/ou molares, as quais estão correlacionadas ao tipo de recurso alimentar utilizado, se duro/resistentes (folhas de gramíneas, sementes) ou não (recursos de origem animal ou frutos suculentos).

No extremo sul do Brasil a fauna de Sigmodontinae ainda permanece parcialmente conhecida, bem como o *status* de conservação de cada espécie. Mantém-se um conhecimento razoável da ocorrência desses roedores na porção leste sobre a Planície Costeira. Entretanto, em outras regiões como os Campos de Cima da Serra a fauna de roedores ainda é pouco conhecida, sendo necessária a realização de inventários que visem oferecer um diagnóstico da riqueza nessa região. Este estudo visa contribuir para o reconhecimento da riqueza de roedores sigmodontíneos com ocorrência no Estado do Rio Grande do Sul, nesse momento focando esforços numa área no

Município de Bom Jesus, onde existem poucos estudos que permitam compreender a composição desse componente faunístico.

METODOLOGIA

A amostra é constituída de um total de 422 fragmentos, procedentes de egagopilos de coruja (*Tyto alba*) coletados no município de Bom Jesus, Rio Grande do Sul e que encontram-se tombados na Coleção de Mamíferos do Museu de Ciências Naturais da ULBRA (MCNU).

O município de Bom Jesus (28°40'09"S;50°26'05"W) localiza-se no extremo da região nordeste do Rio Grande do Sul, a uma altitude de 1046 metros nos chamados campos de cima da serra, encontra-se num regime climático subtropical (Cfb) no Bioma Mata Atlântica (Figura 1).

Primeiramente os egagopilos foram desconsolidados, passando os fragmentos por um processo de limpeza e separados individualmente. Após, cada fragmento foi triado e separados em dois grupos, levando em consideração o seu tamanho, sendo 334 espécimes de tamanho pequeno e 92 espécimes de tamanho grande, sendo ainda encontrados 17 fragmentos relacionados a marsupiais e morcegos. Esses foram separados para posterior reconhecimento taxonômico.

Os fragmentos de roedores foram primeiramente triados considerando o tamanho do crânio, assim como a identificação das estruturas. Posteriormente, foram comparadas as estruturas anatômicas presentes em cada fragmento, visando à identificação de diferentes padrões anatômicos.

A morfologia craniana e mandibular, incluindo a morfologia dentária, foi reconhecida de modo a identificar um padrão característico para cada táxon, na categoria do gênero.

No estudo da identificação das estruturas do crânio seguiremos WESKLER (2006) e CARLETON & MUSSERN (1989). No estudo da face de oclusão dos molares foram as estruturas, como a presença ou ausência do mesolofa/mesolofídeo e flexo anteromediano, entre outras, seguindo a terminologia proposta por REIG (1977). As estruturas anatômicas como: presença ou ausência de foramens, suturas, e processos ósseos, também foram utilizadas no reconhecimento dos gêneros.



Figura 1. Localização do Município de Bom Jesus

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Considerando o tamanho da amostra, o tempo despendido no processo do material, bem como o estudo necessário, visto que o grau de complexidade no estudo das estruturas anatômicas, até o momento 31 fragmentos foram relacionados a cinco gêneros (Tabela 1).

Cada gênero apresenta características específicas que permitem sua identificação precisa, tais como: *Holochillus*, molares com face de oclusão plana (Fig 2a); *Oxymycterus*, reconhecido pela presença de um tubo rostral (Fig 2b); *Sooretamys*, forâmen incisivo longo (Fig.2c); *Wilfredomys*, primeiro molar com cênulo anterolabial maior do que o anterolingual (Fig. 2d); *Rattus*, espécie introduzida no início dos cliques das navegações, sua presença induz a reflexão de um ambiente com ação antrópica, caracterizada pela presença de uma série molar com três alinhadas cúspides ao longo do eixo anteroposterior dos molares (Fig. 2e). As características ressaltadas, anteriormente, para cada gênero contribuem, assim como outras, para a identificação dos gêneros a partir da análise dos fragmentos.

Tabela 1. Gêneros reconhecidos na amostra de egagropilos procedentes de Bom Jesus, RS

Gêneros	Número de exemplares identificados
<i>Holochilus</i>	11
<i>Oxymycterus</i>	12
<i>Sooretamys</i>	6
<i>Wilfredomys</i>	1
<i>Rattus</i>	1
Total 31	

A análise das amostras permite reconhecer inúmeras formas anatômicas que representam espécies de roedores, o que permite entender que a riqueza de espécies na região é maior do que a conhecida atualmente. Dentre os táxons reconhecidos a partir desse estudo, *Wilfredomys* é frequentemente citado para a metade sul do Estado do Rio Grande do Sul. No contexto desse estudo podemos verificar que sua distribuição é bem mais ampla do que conhecemos, representando um resultado importante.

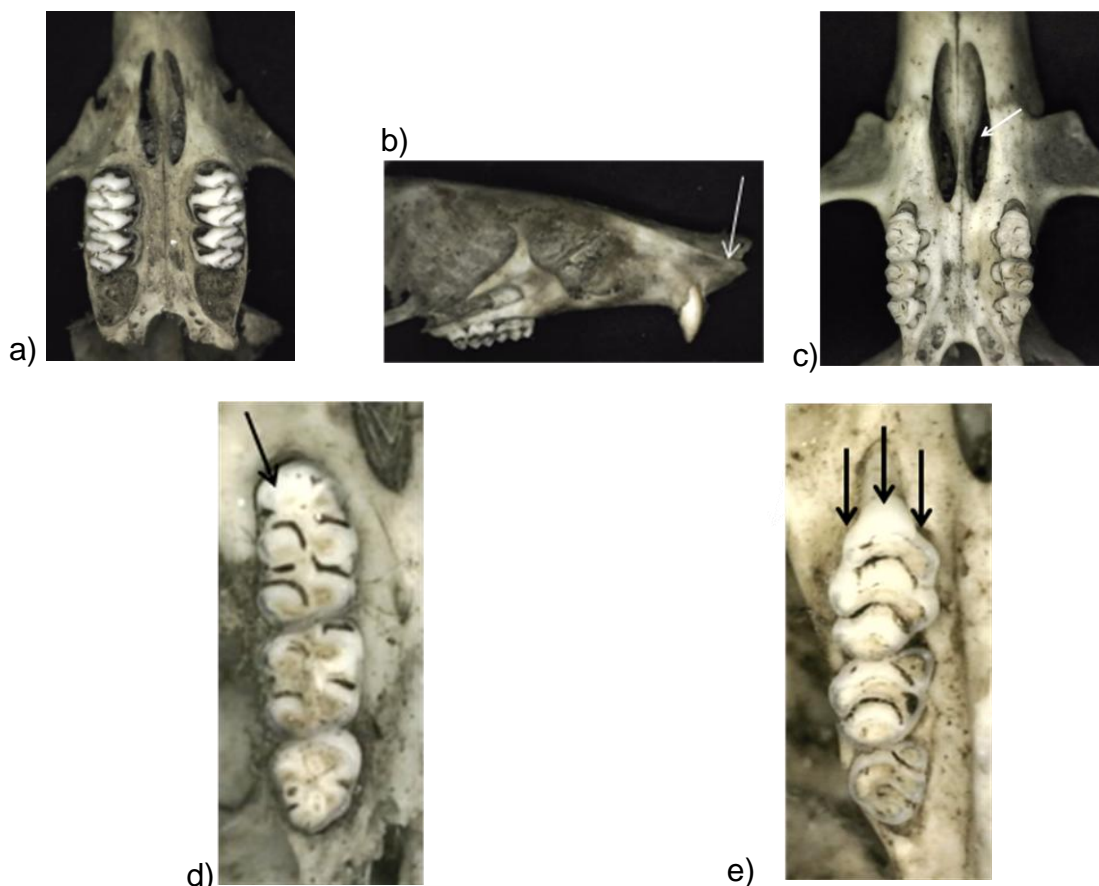


Figura 2. a) *Holochillus*, molares superior 1 e 2, com face de oclusão plana; b) *Oxymycterus*, presença de tubo rostral (seta); c) *Sooretamys*, forâmen incisivo

longo; d) *Wilfredomys*, primeiro molar cênulo anterolabial (seta); e). *Rattus*, três alinhadas cúspides ao longo do eixo anteroposterior dos molares.

A partir desse estudo poderemos propor uma lista de espécies de roedores para a região, que conjuntamente com os esforços de um projeto maior – Caracterização Anatômica e Genética da fauna de Mamíferos não voadores no extremo sul do Brasil: Ênfase em Roedores Sigmodontíneos – contribuirá: para inferir a distribuição geográfica das espécies de roedores no sul do Brasil; no aporte da discussão do *status* de conservação de espécies ameaçadas no rio Grande do Sul, assim como estudos de sistemática e evolução do grupo.

Com a continuidade do projeto será apresentada a lista final dos táxons integrantes da amostra.

REFERÊNCIAS

CARLETON, MICHAEL. & MUSSER, GUY. **Systematic studies of Oryzomyine rodents (Muridae, Sigmodontinae): A Synopsis of *Microryzomys***. New York: Bulletin of the American Museum of Natural History. 1989.

CRESPO, JORGE. **Ecologia de la comunidad de mamíferos del Parque Nacional Iguazu, Misiones**. Revista Mus. Argentino Cien. Nat. “Bernardino Rivadavia”. Instituto Nacional de Investigación de la Ciencias Naturales, 1982.

CHRISTOFF, Alexandre Uarth; DE LIMA, Jeferson; JUNG, Diego Marques Henriques. **Mamíferos não-voadores da Floresta com Araucária e áreas adjacentes no Rio Grande do Sul: ênfase em roedores e suas adaptações ao habitat**. In **Floresta com Araucária: Ecologia, Conservação e Desenvolvimento Sustentável**, 2009. p. 178-183.

D'ELÍA, GUILLERMO. **Rats, mice, and relatives IV: Sigmodontinae**. Mammals, 2003.

REIG, OSVALDO. A. 1977. A proposed unified nomenclature for the enamelled components ofV 559 the molar teeth of the Cricetidae (Rodentia). Journal of Zoology 181:227-241.

WEKSLER, Marcelo. **Phylogenetic relationships of oryzomine rodents (Muroidea: Sigmodontinae): separate and combined analyses of morphological and molecular data.** New York: Bulletin of the American museum of natural history, 2006.